REVISTA

Cruz de Malta

Identidade e Comunhão para a Missão

Cruz de Malta

EXPEDIENTE

Cruz de Malta. 2014.2
Estudos Bíblicos para Jovens – Revista do/a Aluno/a

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal
Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão
Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã
Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical
Andreia Fernandes Oliveira
Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Redator
Marcelo Alves da Silva

Colaboradores/as
Ana Carolina Chizzolini Alves
Kennie Ladeira Mendonça
Fabiano Pereira
Fábio do Carmo Pimenta
Luis Fernando de Carvalho Souza
Rosana de Fátima Pires
Thaiana Assis
Tiago Medeiros da Costa Silva

Revisão
Celena Alves

Projeto Gráfico e Editoração
Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:
Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista
04060-004 – São Paulo
Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632
escoladominical@metodista.org.br
Site: http://ed.metodista.org.br/

ESTUDOS

04 Somos povo metodista

10 Uma oração que compromete

12 Essa igreja tem doutrina? E usos e costumes?

16 Pecado Original

20 Um encontro de graça

24 Arrependimento, justificação e fé

29 Santidade: um caminho possível

34 Quanto vale o seu tempo?

38 Jovens experientes

42 Equilíbrio para não cair

46 Avivamento: o que pensamos sobre isso?

49 Identidade em risco

53 Geração profética

56 Conexional ou congregacional?

60 Conectad@s

64 Conexão missionária

69 Comunhão solidária?

73 Vende-se uma mansão!

77 Oh vida! Oh azar!

81 Agitados de um lado para o outro?

85 Ninguém despreze a tua mocidade!

PALAVRA DO REDATOR

Graça e Paz!

É com alegria que o Departamento Nacional de Escola Dominical apresenta mais uma edição da revista Cruz de Malta. Esse semestre a revista aborda a ênfase 4: "fortalecer a identidade, unidade e conexidade da igreja", última a ser tratada pelas revistas da ED. A cada lição você terá a oportunidade de estudar alguns dos principais elementos de nossa identidade, doutrina e teologia.

Para quem já conhece o assunto é a possibilidade de revisitá-lo, para quem já conhece sobre os principais elementos da identidade metodista, é tempo de aumentar seu conhecimento.

A massificação social é uma realidade. Ela gera processos para a anulação da identidade e individualidade em favor do todo. Nesse sentido, quem não se comporta como o todo, passa a não ser incluído, mais do que isso, passa a ser desprezado. Esse sistema é perverso porque gera "uma massa" que não percebe os perigos da uniformidade, não questione as relações de poder e os sistemas de opressão e anulação da identidade. Isso acontece também na igreja.

O mesmo tipo de música, de literatura, de comida, o mesmo corte de cabelo, a mesma marca de roupa, o mesmo estilo de louvor, a mesma estratégia missionária, tudo isso conforma a igreja e a sociedade em uma cultura que torna tudo homogêneo.

Conhecer e refletir sobre a nossa identidade, seja ela individual ou coletiva, é extremamente necessário. Não queremos tolher ideias e decisões, mas dar a juventude metodista possibilidade de reflexão para uma escolha consciente da vivência do cristianismo.

Permaneço em oração para que a revista seja uma ótima ferramenta para o seu crescimento espiritual e de sua classe. Conto com o seu retorno para que a Cruz de Malta melhore a cada edição. Entre em contato pelo e-mail: escoladominical@metodista.org.br.

Em Cristo,
Rev. Marcelo Alves da Silva

Estudo 01: Somos povo metodista

Texto bíblico: Salmo 100

Para começar...

Todos os cidadãos e cidadãs do nosso país possuem o seu próprio RG (Registro Geral). A este documento chamamos de Carteira de Identidade. O número do registro é único; a impressão digital contida nele é única e, ainda que haja nomes ou fotografias semelhantes, cada carteira de identidade é exclusiva.

Pensar em *quem somos* ou *como somos* é falar de identidade. Da mesma maneira que acontece com o documento, a identidade é o que nos *identifica*, o que mostra as semelhanças, e ao mesmo tempo, nos *diferencia*. Cada indivíduo, cada grupo, cada nação possui uma identidade e nós, povo metodista, também possuímos a nossa e esse é o tema de nosso estudo.

Preste atenção!

O Salmo de número 100 é um salmo de ação de graças, um hino utilizado no louvor a Deus. O salmista, no versículo 3, traz uma afirmação peculiar; não somente sobre quem Deus é, mas, também sobre quem o povo é em relação ao seu Deus. Trata-se de um reconhecimento a quem crê, de onde veio e a quem pertence, ou seja, é uma afirmação de sua identidade. Nesta afirmação nós podemos destacar algumas declarações:

Ao afirmar **"Sabei que o Senhor é Deus; foi ele quem nos fez"**, há o reconhecimento de Deus como o Criador. O autor do Salmo, assim, se identifica como criatura. Ele entende a sua origem. CONHECER

E ACEITAR A SUA ORIGEM (ou sua tradição) são princípios muito importantes no processo da identidade. Reconhecer e aceitar nossa origem são também declarações a Deus como Criador: foi Deus quem nos fez, somos criação dele!

Em seguida, o autor diz **"e dele somos"**. Além de reconhecer a origem é preciso entender a sua posição. Ele reconhece que pertence a Deus. A relação de posse, neste caso, mostra que Deus é seu dono, ou seja, uma relação entre Senhor e servo. Portanto, o salmista se identifica como posse, como servo de Deus, seu Senhor.

A expressão **"somos o seu povo"** é uma repetição enfática para afirmar a posse. Mas, neste momento, há um elemento a mais: é acrescentada a palavra "povo". Não é, apenas, uma posição assumida individualmente. Ser um "povo" que pertence a um Deus significa submeter-se à cultura, aos hábitos e costumes e aos preceitos desse Senhor. Ser "povo de Deus" implica em assumir socialmente essa posição de serviço.

O versículo termina com a declaração **"e rebanho do seu pastoreio"**. Deus é reconhecido como Pastor/Cuidador, enquanto o seu povo é reconhecido como rebanho, as ovelhas que são cuidadas por ele. Isto é, além de reconhecer sua origem e posição, o salmista afirma quem de fato ele é diante do seu Criador e Senhor. O povo é seu rebanho que precisa ser cuidado, alimentado e protegido. Ele é dependente e sua identidade está profundamente ligada ao seu relacionamento com seu Deus, Criador, Senhor e Pastor.

Como vimos no Salmo 100, é de suma importância saber responder às questões existenciais "de onde vim, quem sou e para quê vivo?" A falta de resposta sobre a identidade e a finalidade cria no ser humano uma grande angústia. Na atualidade, diante do quadro diversificado e confuso em que vivemos, é essencial que tenhamos consciência desses aspectos de nossa vida.

Somos povo metodista, temos uma identidade. Um texto de João Wesley encontrado abaixo de um retrato seu e hoje exposto na Nicolson Square Church, em Edimburgo, Escócia, responde como a identidade do metodismo seria mantida após a sua morte: "Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens".

Com essa inspiração, em 1982, no Concílio Geral da Igreja Metodista, foram aprovados os "Elementos Fundamentais da Unidade Metodista", estes elementos nos ajudam a estabelecer as "marcas" de nossa identidade:

1. A Bíblia como base da fé e da prática do metodismo.

2. A experiência pessoal com Cristo é fundamental para a vida cristã pessoal e comunitária. Uma experiência dinâmica, contínua e progressiva.

3. A presença e o poder do Espírito Santo são fundamentais, tanto para a vida da comunidade de fé como para a vida de piedade pessoal.

4. Vida de disciplina pessoal e comunitária. A santificação é vivenciada tanto em nível pessoal como social. Ela se caracteriza em atos de piedade e atos de misericórdia.

5. Paixão evangelizadora como testemunho de uma fé viva e prá-

tica objetivando proclamar e sinalizar a todas as pessoas as boas novas do amor de Deus revelado em Jesus Cristo.

6. Compromisso com o bem-estar total da pessoa: espiritual, moral, física, emocional, psicológica, mental e social.

7. Sacerdócio universal de todos os crentes. Todo o povo de Deus é chamado para desempenhar os ministérios através dos dons concedidos pelo Espírito.

8. O sistema conexional é característica básica e fundamental para a existência do metodismo, tanto como movimento espiritual, quanto como instituição eclesiástica.

9. A consciência de que somos "parte da Igreja Universal de Jesus Cristo". Estendendo a mão a todo povo cristão e sinalizando a unidade do Corpo de Cristo.

10. A graça divina é o fundamento de toda a revelação. O metodismo enfatiza a experiência e a vivência na graça, através da fé receptiva. Pela fé amorosa, obediente e ativa nos apropriamos da graça e a expressamos através do amor prestado a Deus e ao próximo.

11. A Igreja Metodista vê-se em sua natureza como um corpo, um organismo vivo. É na vivência dessa viva comunidade de Cristo que somos despertados, alimentados, unidos, edificados, de forma que podemos crescer, compartilhar, testificar e servir.

12. A vivência prática da fé cristã. Antes de tudo, o metodismo é um cristianismo prático. A vivência prática leva a sério o comportamento ético. A Palavra de Deus é o que constata e confirma essa vivência.

A fim de estimular e alimentar o povo, a Igreja Metodista, pelo Colégio Episcopal (reunião dos bispos e bispa metodistas no Brasil), emite publicações de documentos e cartas pastorais. Esses documentos tem o objetivo de orientar o povo metodista nos mais diversos assuntos religiosos e de cidadania.

Qualquer metodista pode ter acesso a esses documentos, basta procurar seu pastor ou sua pastora local. A maioria desses docu-

mentos é encontrada à venda em livrarias cristãs ou em sites, outros podem ser encontrados para download na internet. Hoje a Igreja Metodista também está presente nas redes sociais e tem publicado vídeos que afirmam nossa identidade.

Portanto, se nos identificamos como povo de Deus e povo metodista, vivemos uma fé e uma experiência com Cristo que precisa ser praticada e expressa para a sociedade. Baseados na Bíblia e em nossa tradição, testemunhamos o amor de Deus integralmente.

O que aprendemos?

Neste estudo, aprendemos que é fundamental identificar "de onde viemos", "quem somos" e "para que vivemos". Vamos pontuar o que de importante tiramos desta lição:

- A identidade é o que nos assemelha e o que nos diferencia das outras pessoas.

- Buscar conhecer e aceitar a origem é essencial no processo de definição da identidade.

- Ser metodista é mais do que ter uma denominação, é viver na prática as marcas dessa identidade.

- É impossível ser metodista sozinho/a, com uma fé individualista. Ser metodista é fazer parte de um povo e experimentar a fé comunitariamente.

Atitude

A atualidade é marcada pela globalização, temos acesso a tudo e a todos os lugares. Somos conectados ao mundo em uma velocidade incrível. Todavia, em muitos casos isso se torna um instrumento para nos massificar, ou seja, nos tornar sem individualidade e identidade.

Infelizmente, a tendência é que todo mundo fale, vista, compre, coma, ouça, seja a mesma coisa. Mas, nós somos chamados para ser diferentes. Para isso, é essencial conhecer nossa identidade.

Nesse estudo, você pôde ver alguns elementos básicos que nos identificam como povo metodista. Todavia, há outras informações que podem aumentar ainda mais seu conhecimento.

Para conhecer mais é só curtir, seguir e acompanhar tudo o que está acontecendo na Igreja Metodista através das publicações de vídeos, documentos e pronunciamentos que afirmam a nossa identidade. Faça parte e compartilhe!

Site oficial: www.metodista.org.br - **Twitter:** @metodistabrasil
Facebook: Igreja Metodista no Brasil - **Instagram:** @igrejametodista
YouTube: metodistabrasil

Talvez você possa se perguntar: qual a necessidade de conhecer mais a identidade metodista? Bem, quem não tem clareza de sua identidade acaba se tornando mais vulnerável às influências negativas deste mundo.

A juventude metodista tem história, tem alvos e identidade. Sabe que é chamado para fazer diferença.

Leia durante a semana

:: **Domingo:** Salmo 100
:: **Segunda-feira:** Salmo 95.1-8a
:: **Terça-feira:** João 1.12-13
:: **Quarta-feira:** 1 Coríntios 3.9
:: **Quinta-feira:** Efésios 3.14-21
:: **Sexta-feira:** 1 Pedro 2.9-10
:: **Sábado:** Apocalipse 19.6-8

Bate-papo

Discuta com a classe de que maneira podemos afirmar quem somos, em meio a tantas informações e influências?

Estudo 02: Uma oração que compromete

Texto bíblico: Mateus 6.9-13

Para começar...

A oração é uma prática essencial para o desenvolvimento da espiritualidade cristã. Não é uma prática específica do povo cristão, mas, há um modo de orar que marca a identidade dos discípulos e discípulas de Jesus. É a oração que Jesus ensinou, mais conhecida como a "Oração do Pai Nosso".

Mais do que uma oração de petição ou gratidão, essa oração propõe uma forma de conduta. Ao orá-la com sinceridade e não como mera repetição de uma tradição, nos comprometemos com os desafios que ela propõe.

Preste atenção!

O capítulo 6 de Mateus é parte do Sermão da Montanha. Nesse sermão, encontram-se orientações para a prática cristã. Jesus apresenta uma proposta de vida para cada pessoa e também para a sociedade. Assim, está posto o desafio de uma revolução pessoal e comunitária. Parte dessa revolução diz respeito a como se deve orar. Instruções sobre a vida de oração são importantes para uma vida cristã de acordo com a vontade de Deus.

A oração do Pai Nosso coroa as orientações de Jesus Cristo sobre o tema da oração. É preciso orar como o Mestre nos ensinou. Diferente da tradição, em que as pessoas se exibiam orando em pé e usando de repetições sem sentido, a proposta de Jesus é a discrição e a coerência **(Mateus 6.6-7)**. Jesus deixa um modelo de oração.

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus" **(Mateus 6.0)**. Essa expressão introduz a oração que Jesus vai ensinar, ela já indica logo de cara a paternidade de Deus. Deus é Pai! Isso significa que nosso relacionamento com ele é especial e pode ser

íntimo. Por meio da obra de Jesus Cristo, podemos chamá-lo de Pai **(Romanos 8.15)**. Nosso pai! Jesus nos ensina a exercitar, por meio da oração, o nosso relacionamento com Deus como filhos e filhas que somos. O Deus distante, por meio de Jesus Cristo, se aproxima da humanidade.

Depois disto, há 6 pedidos que se seguem:

1) Santificado seja teu nome: como pedir que o nome do Pai seja santo? Isso pode até soar estranho, afinal Deus é santo e isso é independente da humanidade. A partir da ideia de que essa oração nos propõe desafios, esse é o primeiro que se apresenta: cabe a cada cristão e cristã o ato de santificar o nome de Deus em suas vidas, obviamente por meio de suas atitudes.

2) Venha o Teu Reino: este pedido é para a chegada plena do Reino de Deus e seu estabelecimento na terra. O povo judeu esperava esse Reino chegar. Jesus, em sua vida e ministério, já antecipa um pouco desse Reino de Deus entre nós, mas quando o pedimos em oração, estamos pedindo por sua realização completa. O compromisso com essa petição nos direciona para a Missão. É esse pedido que orienta os demais.

3) Faça-se a Tua vontade, assim na terra como nos céus: a expressão "assim na terra como no céu" é indicativa de universalidade, totalidade. Esse pedido confirma aquilo que Deus já realizou e tem realizado desde a sua aliança no princípio de todas as coisas. A vontade de Deus já se cumpre na terra, mas quando ela é pedida em oração, clama-se para que essa vontade se estabeleça integralmente. Nós, como embaixadores/as de Cristo somos chamados/as como instrumentos nesse propósito **(2 Coríntios 5.20)**. A vontade de Deus é perfeita e plena. Ao pedirmos que essa vontade seja feita "assim na terra como nos céus" declaramos que

Deus pode agir de forma integral sobre seus filhos e filhas e sobre a criação, assim como é em todo o plano celestial.

4) O pão nosso de cada dia dá-nos hoje: pedir por pão, dizia Martinho Lutero (Um dos principais nomes da reforma protestante na Alemanha do século XVI) é pedir por todas as coisas necessárias para viver. O teólogo Karl Barth diz que isso está certo, mas pedir por pão também é pedir pela graça de amanhã sobre nós, isso porque a expressão "de cada dia" pode também ser traduzida do original por amanhã: o pão nosso de amanhã nos dá hoje. A refeição é um momento muito importante para o povo judeu, o sentar-se à mesa é estabelecido com pessoas as quais se tem intimidade. Havia a crença de que a vinda do Messias e o estabelecimento do Reino, seriam marcados com um grande banquete. Nossa existência é frágil, mas os filhos e filhas de Deus estão seguros debaixo de suas promessas. Pedir o pão de cada dia, o pão de amanhã é pedir pela promessa de Deus e por seu banquete e, nesse sentido, se comprometer em crer na providência divina e almejar apenas pelo necessário, deixando de lado o supérfluo.

Pedir a Deus o pão nosso de cada dia tem uma dimensão comunitária da fé. Afinal, pedir o pão é também pedir pelo corpo de Cristo: Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? *O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão* **(1 Coríntios 10.16)**. Pedir o pão nosso nos compromete a sermos solidários, em todos os sentidos com as outras pessoas.

5) Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como perdoamos os devedores: esse pedido é muito difícil de se fazer porque ele tem uma condição: nós pedimos para Deus nos perdoar na mesma medida em que perdoamos nosso próximo. Temos dívidas com Deus e com as pessoas, ofendemos a Deus e as pessoas. Carecemos diariamente do perdão divino, viver esse perdão implicar aceitar perdoar quem nos ofende. Ao orarmos por perdão, assumimos a compreensão de que devemos perdoar às pessoas. O perdão é uma das marcas do Reino de Deus, o compromisso em perdoar é pedir que esse Reino venha.

6) E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal: mais do que um pedido, isso é uma súplica. A tentação está a porta, todos os dias somos tentados/as a cometer erros: mentir, praticar

injustiças, se omitir, são alguns pecados que nos afastam do Pai. O pedido não é para que não haja tentação, nesse mundo isso é impossível. A súplica é para que Deus, em sua graça e amor, nos ajude a resistir **(Tiago 4.7)**. Por meio dessa súplica, afirmamos a nossa dependência de Deus, reconhecemos que o vencer a tentação não é fruto de capacidade humana, mas intervenção divina. O compromisso é com a santificação e, nesse processo a oração é fundamental.

Pois teu é o Reino, o Poder e a Glória para sempre. Amém! Isso é o que chamamos de doxologia, ou seja, uma forma de adoração e louvor a Deus, muito utilizada pela Igreja durante o primeiro século. Ela era inspirada em orações como a de Davi **(1 Crônicas 10-13)**. O reconhecimento de que o Reino, o Poder e a Glória são de Deus, reafirma que nós, servos e servas, estamos aqui apenas para glorificar o nome do Senhor em tudo o que fazemos. Em nosso compromisso com a missão, a Glória é de Deus e não nossa.

Na real

O que representa a oração do Pai Nosso em nossas vidas? Há um risco de que ela incorpore uma característica que Jesus tanto criticou: torna-se uma vã repetição **(Mateus 6.7)**. Essa oração não pode assumir essa característica, porque ela educa discípulos e discípulas por conter compromissos que fundamentam a fé cristã. Vejamos:

- Reconhecer a paternidade de Deus e adorá-lo em sua santidade;
- Almejar o seu Reino;
- Submeter-se à vontade de Deus;
- Confiar na providência divina;
- Confessar seu pecado e perdoar às pessoas;
- Viver em santificação;

Diante das dificuldades da vida, a oração é muito importante, mas ela não se resume a falar com Deus para resolução de problemas, outras dimensões devem ser incorporadas: adorar a Deus; reconhecê-lo como Pai; reconhecer e desejar o Reino de Deus; confiar na providência divina; orar por providência na vida de outras pessoas; reconhecer a importância de se perdoar as pessoas e optar por uma vida de santidade, reconhecendo que a graça de Deus é fundamental nesse processo.

O que aprendemos?

- A oração do Pai Nosso é uma ótima síntese dos principais elementos que caracterizam a fé cristã.

- Não devemos repetir essa oração de forma mecânica, mas refletir sobre cada elemento que ela nos ensina.

- A oração do Pai Nosso nos desafia transformar o discurso cristão em prática.

Atitude

A oração é parte de uma vida santificada, por outro lado, uma vida santificada é fruto de uma vida de oração. Que espaço a oração tem na sua vida? Por meio da oração adquirimos intimidade com Deus: o contato com o Deus Pai se faz presente e seu amor nos envolve; o contato com o Deus Filho nos dá a certeza da salvação e do perdão dos nossos pecados; o contato com Deus Espírito Santo nos consola em nossa angústia e nos orienta em nossa caminhada missionária.

Ao orarmos, Deus deseja nos responder de acordo com sua vontade e seus planos para nossas vidas **(Mateus 6.8; Isaías 55 8-9)**. Como você se comporta diante de uma "oração não respondida"? Jesus antes de ser crucificado pediu a Deus que, se possível, o livrasse daquele momento. No entanto, ele termina essa oração pedindo que seja feita a vontade do Pai **(Lucas 22.42)**.

O mais comum é investirmos tempo de oração com Deus para apresentar necessidades pessoais. Assim fica o desafio de investirmos tempo para interceder em favor de pessoas e de causas comunitárias, causas sociais.

Leia durante a semana

:: **Domingo:** Mateus 6.9-13
:: **Segunda-feira:** Mateus 18.18
:: **Terça-feira:** Gálatas 4.1-6
:: **Quarta-feira:** Lucas 12.31-32
:: **Quinta-feira:** 1 Crônicas 29.11
:: **Sexta-feira:** Mateus 3.15
:: **Sábado:** Lucas 11.2-4

Bate-papo

Qual o lugar que a oração do Pai Nosso tem em sua vida devocional?
Quanto tempo você tem dedicado em oração e intercessão por outras pessoas?